

Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*  
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

CM Paraguaçu Paulista

Protocolo 17.952 Data/Hora 28/03/2014 14:52:24  
Responsável: *MAP*

## MOÇÃO DE APOIO Nº 002/2014

Manifesta apoio aos Agentes de Segurança Penitenciária lotados na unidade de Paraguaçu Paulista pela elaboração e apresentação do Relatório de Denúncia e Reivindicações em anexo.

Excelentíssimo Senhor Vereador  
**MIGUEL CANIZARES JUNIOR**  
Presidente da Câmara Municipal,  
Senhores Vereadores,

Apresentamos à consideração do Plenário, observadas as formalidades regimentais a presente **MOÇÃO DE APOIO** aos Agentes de Segurança Penitenciária lotados na unidade de Paraguaçu Paulista pela elaboração e apresentação do Relatório de Denúncia quanto a superlotação carcerária e o número insuficiente de agentes penitenciários na unidade, bem como Reivindicações visando melhorias no sistema prisional.

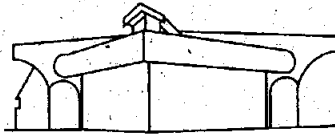
### JUSTIFICATIVA

Qualquer medida que vise aprimorar uma situação prescinde, inicialmente, de informações que conduzam a um conhecer da realidade que se pretende alterar.

Por esta razão, os Agentes de Segurança Penitenciária lotados na unidade de Paraguaçu Paulista elaboraram um relatório que traça um diagnóstico da situação atual do local.

Em seguida foram definidas as ações necessárias ao alcance das metas que possibilitarão adequar a realidade atual às condições dignas.

Sabemos que as soluções não serão imediatas, e que parte das medidas previstas demandarão tempo para serem concluídas. Apesar disso, é importante ressaltar que o objetivo principal na elaboração do Relatório é demonstrar que é iminente o comprometido com o aprimoramento da situação carcerária, no que se refere tanto a segurança quanto ao tratamento penitenciário.



Palácio Legislativo Água Grande

*Câmara Municipal*  
Estância Turística de Paraguaçu Paulista

Assim, foram identificados os problemas e apresentadas propostas de melhorias.

Salientamos ainda que o relatório com as denúncias e reivindicações foram enviadas e entregues para muitas autoridades, afim de que tomem conhecimento e para o desenvolvimento das providências necessárias.

Esclarecemos também que fazem parte integrante do relatório em anexo as assinaturas dos funcionários públicos lotados na Penitenciária de Paraguaçu Paulista e demais cidadãos que têm convicção da legitimidade do movimento dos Agentes penitenciários.

Destacamos que a mobilização grevista foi a última atitude a ser tomada pelos servidores do sistema prisional, uma vez que uma série de medidas foram realizadas anteriormente visando o atendimento das propostas das reivindicações dos trabalhadores.

Diante do apresentado, em sendo aprovada a presente Moção de Apoio, pedimos que sejam encaminhadas cópias desta ao Governador do Estado de São Paulo, ao Juiz de Direito, Diretor Responsável pelo Fórum de Paraguaçu Paulista, ao Promotor Público desta Comarca, ao Presidente da OAB local, ao Presidente do Sindicato dos Agentes Penitenciários de São Paulo, ao Coordenador da Regional da SIFUSPESP, ao Coordenador das Unidades Prisionais da Região Oeste, ao Corregedor Administrativo do Sistema Prisional, ao Presidente da Comissão de Segurança Pública e Assuntos Penitenciários da Assembleia Legislativa de São Paulo, ao Deputado Estadual Arnaldo Faria de Sá, ao Senador Eduardo Suplicy, informando o apoio desta Casa Legislativa.

Finalizando, solicitamos ainda que cópias desta propositura sejam enviadas ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal e à imprensa local (rádios e jornais), para conhecimento e adoção das medidas que se fizerem necessárias, conforme lista de endereço em anexo.

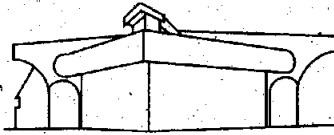
Palácio Legislativo Água Grande, 28 de março de 2.014.

*Katia Euzébio de Oliveira*  
KATIA EUZÉBIO DE OLIVEIRA  
Vereadora

*Miguel Canizares Junior*  
MIGUEL CANIZARES JUNIOR  
Vereador

*Onório Francisco Anhesim*  
ONÓRIO FRANCISCO ANHESIM  
Vereador


Plenário "Vereador Oscar Porfírio Neto"



Palácio Legislativo Água Grande

# Câmara Municipal


Estância Turística de Paraguaçu Paulista


  
**ELAINE CRISTINA FERREIRA ALPHONSE**  
Vereadora

  
**DELMIRA DE MORAES JERÔNIMO**  
Vereadora

  
**IAN FRANCISCO ZANIRATO SALOMÃO**  
Vereador

  
**SERGIO DONIZETE FERREIRA**  
Vereador


  
**VILMA LUCILENE BERTHO ÁLVARES**  
Vereadora

  
**CÉSAR KIKEI KAKINOZHANA**  
Vereador

  
**NILSON CARLOS ITELVINO**  
Vereador

  
**REINALDO CÉSAR CHRISTIANO**  
Vereador

  
**ANTONIO TAKASHI SASADA**  
Vereador

  
**PAULO ROBERTO PEREIRA**  
Vereador

## RELATÓRIO DE DENÚNCIA

Os Agentes de Segurança Penitenciária lotados na unidade prisional de Paraguaçu Paulista vem através deste relatório, em um ato de repúdio à omissão, negligência e desrespeito aos servidores do sistema penitenciário estadual paulista, denunciar aos órgãos e entidades competentes em apurar o teor dessa revelação, onde a superlotação carcerária e o déficit de funcionários no quadro funcional da referida unidade, vem causando elevado risco para a segurança pessoal dos servidores, dos sentenciados e das instalações penitenciárias, além de muitos transtornos.

Passamos a relatar que:

- 1- A Penitenciária de Paraguaçu Paulista foi criada para abrigar 768 (setecentos e sessenta e oito) sentenciados condenados a princípio pelo crime de homicídio primário. Mas hoje conta com 1704 (mil setecentos e quatro) sentenciados, condenados a diversos crimes e delitos.
- 2- O módulo padrão de unidades do tipo compacta, como é a de Paraguaçu Paulista, tem o quadro funcional de agentes de segurança penitenciária de 165 (cento e sessenta e cinco) agentes masculinos e 15 (quinze) agentes femininas. Mas hoje conta com 128 (cento e vinte e oito) agentes masculinos e 15 (quinze) femininos, sendo que 5 (cinco) agentes masculinos e 4 (quatro) agentes femininas se encontram afastados de licença saúde.
- 3- Nos turnos diurnos apenas 1 (um) funcionário (zelador de raio) permanece responsável pela vigilância de mais de 220 (duzentos e vinte) sentenciados habitando dentro de um pavilhão que foi projetado para 96 (noventa e seis) sentenciados, e ainda tem que juntamente com outro zelador de raio do pavilhão ao lado, permanecerem responsáveis pela movimentação de sentenciados pela gaiola que interliga os dois raios na radial, que é um corredor de acesso que por sua vez interliga vários pavilhões habitacionais e setores, onde existe um fluxo diário enorme de sentenciados que são encaminhados para diversos tipos de atendimentos e setores.
- 4- Nos turnos noturnos, na maioria dos plantões funcionários, são obrigados a assumirem responsabilidades pela vigilância simultânea de dois pavilhões, quando não até mais.

- 5- Durante os plantões diurnos e noturnos postos estão ficando abandonados, pela falta de funcionários, as celas de Regime de Observação (R.O.) e Pavilhão Disciplinar não tendo condição de permanecer funcionário fixo no posto, tanto durante o dia como durante a noite.
- 6- Nos finais de semana, durante a entrada dos visitantes, mais especificamente no horário de revista pessoal e de alimentos, que começa por volta 7:30 horas e termina geralmente com a entrada dos últimos visitantes por volta das 12:30 horas, durante um período de até duas ou três horas permanece apenas um funcionário por gaiola, sendo obrigado a permanecer responsável pela vigilância de 2 (dois) pavilhões, pela respectiva gaiola, abrir e fechar vários portões, além de controlar o fluxo de visitantes.
- 7- No Setor Cozinha durante o dia ficam apenas 2 (dois) agentes de segurança penitenciária, porém sendo obrigados em realizar várias tarefas, tais como, recebimento de mercadorias, controle de estoque, controle de utensílios e etc. Quando deveriam apenas estar fazendo a vigilância do setor.
- 8- No Setor Extra Muros durante o dia apenas 1 (um) funcionário acompanha e faz a escolta, tendo sob sua responsabilidade pelo menos dez presos que trabalham do lado de fora das muralhas.
- 9- As celas dos pavilhões que tem capacidade para 96 (noventa e seis) sentenciados estão superlotadas em média com mais de 30 (trinta) sentenciados, que ficam amontoados dentro de cada cela. A unidade é compacta, sendo projetada para racionalizar espaço, com a superlotação carcerária, o tamanho das celas e dos pátios de sol se tornam insuficiente para tanta aglomeração de sentenciados que ficam em condições desumanas, aumentando a incidência de doenças físicas e psicológicas na população carcerária.
- 10- No setor administrativo da unidade acumulam-se diversos tipos de tarefas, porque segundo consta, a quantidade de Oficiais Administrativos é insuficiente para dar conta de toda a demanda administrativa, ocasionada pela superlotação carcerária, por isso tem os Agentes de Segurança Penitenciária que trabalham em desvio de função:
- 11- A situação da falta de funcionários se agrava quando os Agentes de Segurança Penitenciária tem que fazer com freqüência "escolta-acompanhamento" nas viaturas da SAP, juntamente com os motoristas que também são Agentes de Segurança Penitenciária para se deslocarem aos

hospitais, fórum, outras unidades prisionais... com o apoio da (s) viatura (s) da Polícia Militar ou quando precisam ficar escoltando sentenciados em hospitais juntamente com um integrante da Polícia Militar.

- 12- A sobrecarga de trabalho e responsabilidades, aliada a preocupação com os riscos com segurança pessoal e coletiva, bem como das instalações penitenciárias está levando os funcionários à exaustão e ao estresse emocional, podendo piorar ainda mais o déficit de pessoal, com os servidores ficando doentes e precisando se afastar das atividades profissionais por motivo de licença médica.
- 13- A unidade conta atualmente com mais de 1700 (mil e setecentos) sentenciados e um total de apenas 90 (noventa) agentes de segurança penitenciária trabalhando (sem estar afastado de licença ou de folga) na segurança da unidade, que estão divididos em 4 (quatro) turnos. Isso dá uma média nos turnos do dia, trabalhando na segurança dentro das muralhas, apenas 20 (vinte) agentes de segurança penitenciária.

É o que temos no momento para relatar e como cidadãos e trabalhadores desse estado e dessa nação, solicitar as autoridades, órgãos e entidades competentes, providências por melhores condições de trabalho e segurança em nossa unidade, e em solidariedade aos companheiros de outras unidades que se encontram com os mesmos problemas, também queremos manifestar o nosso apoio.

## Reivindicações

Sabemos que nossa reivindicação é justa e histórica, pois não queremos nada além de reconhecimento, respeito, prioridade, qualidade e condições, para que possamos exercer nossos serviços de forma digna e de excelência. Desta forma, exigimos respostas e soluções para os temas abaixo descritos.

### Específicos da unidade de Paraguaçu Paulista:

1- Apurar os casos dos funcionários afastados por licença, se caso precisar pedir junta médica para analisar as licenças.

2- Apurar os casos dos funcionários em desvio de função, pois os mesmos contam como funcionários da unidade, como de fato são, mas a carceragem está com déficit de funcionários, colocando em risco a segurança.

3- Fazer sala de descanso. Desde a criação da lei, não temos um local específico e digno para nossas horas de descanso.

4- Colocar sistema de ventilação e/ou climatização da radial. Devidos a altas temperaturas em nossa região, em dias de calor, o ambiente está ficando muito abafado e os poucos ventiladores que funcionam direito não estão dando conta de melhorar o ambiente.

5- Fazer mecanização com automação dos raios. Para aumentar nossa segurança, pois raios para 96 presos estão com uma média de 220 presos.

6- Fazer garagem coberta para os veículos dos funcionários. É um pedido que já tem um tempo. Vamos para nosso local de trabalho com veículos próprios e o tempo e a falta de proteção (cobertura) vai depreciando nossos veículos.

7- Colocar bebedouros para todas as gaiolas, os que têm não estão funcionando direito e não atende todos os locais de serviço.

- 8- Fazer mecanização das gaiolas, com os funcionários ficando por cima da gaiola. O fluxo de presos para atendimento é grande se comparado ao efetivo de agentes, isso auxiliaria na segurança dos funcionários.
- 9- Colocar grade na radial, separando os presos dos funcionários, como tem na Penitenciária I de Presidente Bernardes. Esse sistema feito em Presidente Bernardes é de grande valia, pois a radial (galeria central) é a "espinha dorsal" da unidade.
- 10- Fazer reforma com melhorias na cozinha, mudando o local do funcionário ficar, sendo este mais seguro, ventilado e com saída de emergência.
- 11- Arrumar ou trocar os portões externos das oficinas e cozinha, que desde 2006, após a rebelião, encontram-se em péssimo estado.
- 12- Fazer saídas de emergência em todas as gaiolas. Atualmente existe apenas uma gaiola com saída de emergência.
- 13- Fazer a automação do portão de veículos da revisora. Esse portão é pesado e trabalha apenas um funcionário, esse setor é a única passagem pelas muralhas da unidade.
- 14- Refazer banheiro da revisora em local apropriado. O que tem é pequeno, não possui porta e ventilação.
- 15- Recolocar monitoramento (CFTV) na unidade, em todos os raios, radial, oficinas, cozinha, inclusão, enfermaria, R.O. e pavilhão disciplinar, almoxarifado, revisora, torres, portaria, extramuros e subportaria.
- 16- Fazer mais um banheiro na radial para os funcionários, e melhorar a escada do novo banheiro que fizeram recentemente.
- 17- Fazer local apropriado para os funcionários guardarem suas armas particulares, como uma sala trancada a chave, armário com cadeados ou cofre.
- 18- Arrumar a tela do teto do pátio da cozinha.



19- Colocar tela no teto dos desembarques das oficinas, como tem na cozinha.

20- Colocar mais um portão com grades nas oficinas, para poder melhorar a ventilação das mesmas, sem comprometer a segurança.

21- Arrumar as celas. Em todos os procedimentos de bate-chão, verificamos que os chãos das celas estão estragados e alguns apresentam barulho diferente, e isso está sendo tratado como normal. Achamos que isso pode comprometer a segurança.

22- Mudar a entrada dos AEVPs pela portaria.

23- Mudar a abertura do portão do desembarque da unidade para fora, para facilitar a entrada em caso de emergência. Na rebelião demorou um bom tempo para cortar o portão para adentrarmos na unidade.

24- Colocar grade e portão no acesso à sala da chefia. Com a falta de funcionários, quando fica um funcionário no setor, este fica sozinho e não tem como fazer os serviços burocráticos e ver toda a movimentação deste setor.

25- Fazer saída de emergência na chefia. Pois já existe na sala de inclusão e enfermaria.

26- Fazer gaiola de contenção na saída do desembarque, com escada de acesso para a chefia.

27- Colocar um detector de metais melhor, mas na entrada da portaria e não só para quem adentra a carceragem; para que todos, até os funcionários da portaria e administração e visitantes passem por este. Hoje quem vem de fora para a Portaria ou Administração não passa pelo detector, isso que possuem presos trabalhando lá.

28- Revistar todos os funcionários que adentrarem nas dependências da unidade, inclusive na portaria e administração. Mesmo fato descrito para pedir o detector de metais.

A nível estadual:

- 1- Que os sindicatos negociem, em caso de greve, para regularizar a falta de todos os funcionários, inclusive dos não sindicalizados, do período de greve.
- 2- Reajuste salarial e cumprimento da data base. Todo ano é a mesma coisa, cria-se a expectativa, mas nada. E quando o salário mínimo aumenta, o nosso salário vai se defasando ainda mais.
- 3- Aprovar a PEC 308.
- 4- Habilitar psicólogos da SAP junto a Polícia Federal, para aplicar testes para renovação do porte de arma.
- 5- Convocação remunerada durante a realização de blitz.
- 6- Criação de mais uma folga SAP, totalizando duas ao mês.
- 7- Redução de classes, passando de 8 para 6 e uma classe especial para quem se aposentar quando já for de classe 6. Pois poucos conseguem se aposentar na última classe. Com isso o ASP da classe VI passa a receber os valores do ASP de classe VIII; o ASP V passa a receber os valores do ASP VII; o ASP IV passa a receber os valores do ASP VI; o ASP III passa a receber os valores do ASP V; o ASP II passa a receber os valores do ASP IV; o ASP I passa a receber os valores do ASP III.
- 8- Aumento do teto do vale alimentação. O auxílio alimentação não atende a todos os funcionários, basicamente só aos que entram no serviço agora.
- 9- Aumento do vale alimentação. O valor do auxílio alimentação é muito baixo se comparado com outras instituições.
- 10- Reduzir superlotação da unidade. Essa unidade foi feita para 768 presos e atualmente está com 1700 presos, quase mil presos a mais.
- 11- Adicional de "superlotação", até resolver o problema de superlotação. Como sabemos que este problema de superlotação vai demorar a

resolver, o governo poderia nos pagar pelos serviços sobrecarregados que há tempos estamos fazendo, com poucos funcionários e muitos presos.

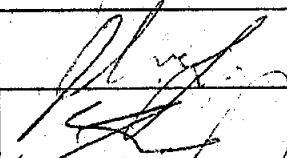
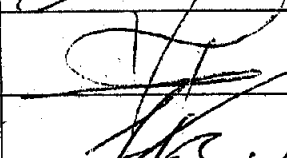
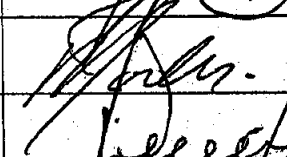
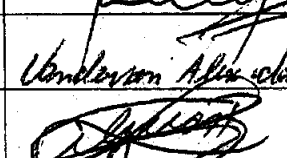
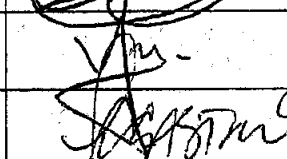
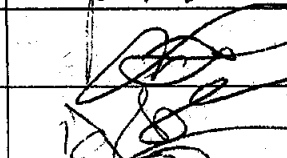
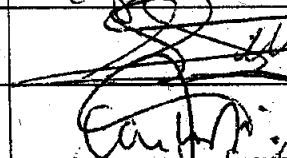

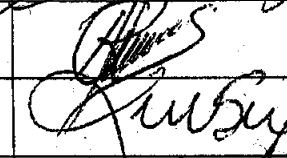
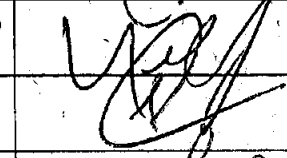
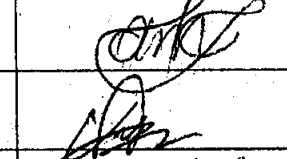
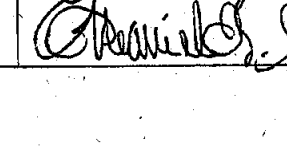

12- Promoção automática a cada três anos trabalhados. Sabemos que nossas promoções dependem de avaliações, de pontos de cursos que às vezes só alguns têm acesso ou são indicados.


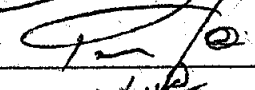
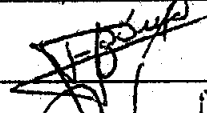
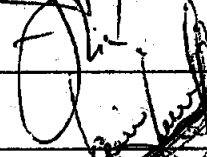

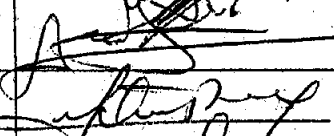
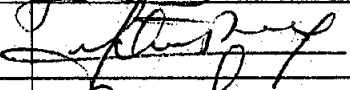
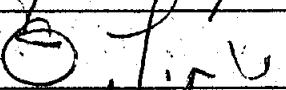
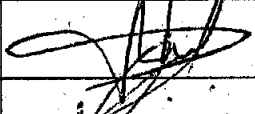
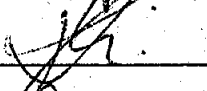
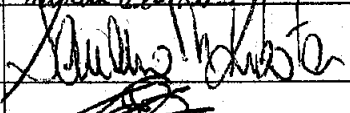

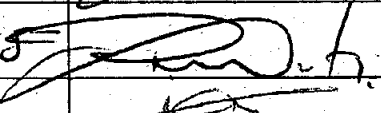
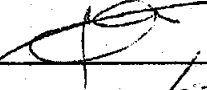
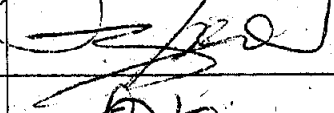
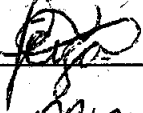
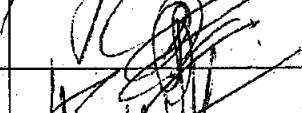
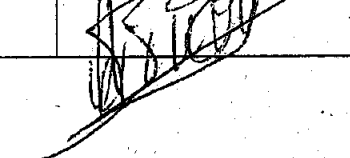
13- Gratificação para quem está na ativa, trabalhando frequentemente, a fim de estimular e evitar mais licenças e déficit de funcionários.

14- Gratificação para quem tem nível superior, pós graduação, a fim de estimular os estudos.

15- Fornecer uniformes completos, sendo de boa qualidade, para todos os funcionários, como: camisetas, blusas, calças, coturnos, capas de chuva.

16- Regularizar as transferências e listas (LPTs, LPTEs, LPTRs). Existe déficit de funcionários nessa unidade, mas não chegam funcionários; bem como também temos funcionários que querem se transferir para suas cidades de origem.

Nome	RG	Assinatura
Mitchell Yokaka Sato Paulo	26.826.963-5	
ANDRÉ APOLÔNIO LIMA	6.988.678-8	
WILSON J. JARQUE	15814907	
<del>FR</del>	28.215.475-9	
MARLUS REGINATO FIANCO	33.060.226-2	
DANIEL GUSTAVO DOS SANTOS	33.403.744-5	
VANDERSON ALEX DA SILVA	40.100.923-3	Vanderson Alex da Silva
GILMAR BRANCA LHAO	17.230.831	
LOTE FERNANDO F. DOS SANTOS	22.504.170-X	
Julio Cesar de Castro	93796205-6	
Miguelado Fco da Silva	12.150.899-7	
João da Silva	32598523-6	
Sergio Roberto Saramello	10357135	
CARLOS ALBERTO TOZZI	9.106.732-7	
JAIRO GONCALVES PINHO	15.674.479-1	
SOA Chaudio Andrade	28.896.694-6	
Rogério Carlos Ferreira	17652562-2	
Alexandre de Souza Cotanda	26.798.791-2	
Nivaldo Soares	12.12.300-8	
Celso Pedro dos Santos	18.911.260-8	
ANTONIO MARCOS FEIOSA	27.689.025-5	
Valkyria Oliveira Satri	29.334.786-7	
MARCELO BELUSO ITO	24.351.521-2	

Nome	RG	Assinatura
Victor Hugo do Silva	30467941-0	
Paulo Ferreira de Souza	25810393-0	
Fabio Braz da Silva	42.149.533-9	
João Augusto Gt	21.916.578	
Jairo de Jesus Affonso	25.171.221-7	
Cleudenei Gomes Elias	13785414	
Jose Antonio Rohd	15814419	
Oliveiros A. Castro	22.032.266-1	
João M. J. Rodrigues	20.360.308	
Leandro Alves Teixeira	25134087-9	
Rozeli Engel	25.235.107-1	Rozeli Engel
Priscila Ferreira Leodoro	34.722.481-7	Priscila Leodoro
Maria R. Gomes	32451636-8	Maria Gomes
Sandro N. Kubda	25491130-1	
Gustavo P. Amici	28252694-8	
Paulo Nunes da Silva	29.404.960-5	
Rafael Gustavo de Souza Silva	22.644.241-2	
Nivaldo de O. L. Zubrod	12923395-1	
Pedro Vicente Peata Fazzano	9.058.201-9	
Marcos Antonio R. L. L. L.	17.232.441	Marcos
Adão B. T. de Campos	19.649.359-4	Adão B. T. de Campos
João P. Pasquarelli	25.867.540-1	
Waldemar A. Benelli	26.609.284-6	

Nome	RG	Assinatura
Agnelo Alves de Souza	22.032.220-X	
Jose Ricardo Barbosa Lourenco	27.592.738-6	
Paulo Henrique Chagas Borges Silva	25.496.492-8	
RICARDO DE ANGELO SILVA	26.918.259-9	
André de Oliveira	30.729.635-0	
Wilson Assani	5.058.344-4	
João Carlos de Andrade	10.555.527	
Gleudson Soares Corralho	34.936.700-0	
Cláudia D'Ávila	22.832.747-7	
VALDIR SANTANA RODRIGUES	42.149.475-X	
Eduardo Cesar Costa Pires	34.294.950-0	
Rodrigo Paulo de Oliveira	30.421.632-X	
ALEXANDRE DE CASTRO	28.648.300-2	
REGINALDO AP. Lima	19.992.471	
ADALBERTO RODRIGUEZ	23.285.070-7	
Luís Roberto de Lima	8.205.530-1	
Eltton Semeghini	14.886.908	
Romaldo Guimarães	29.170.961-8	
André Luiz Andrade	23.848.424-5	
Erika Muniz de Castro	772.723	
Sen Roberto Gode	17.521.928	

No dia 28 de dezembro, o SIFUSPESP protocolou na SAP, a pauta da campanha salarial de 2013. A reivindicações foram deliberadas em assembleia da categoria no dia 19 de dezembro.

O presidente SIFUSPESP, João Rinaldo Machado, já entrou em contato com o secretário Lourival Gomes para agendar reunião para o mês de janeiro.

"A FESSP (Federação dos Sindicatos de Servidores Públicos do Estado de São Paulo) em sua pauta de reivindicação geral dos servidores exige a negociação, de reajuste salarial, para o mês de março, data base dos servidores, já está em negociação, por isso temos que apressar ao máximo as nossas negociações", explica o presidente.

### **Veja abaixo os itens da pauta de reivindicação para a Campanha Salarial de 2013.**

#### *Pauta de Reivindicação Financeira e Técnica dos ASP's e AEVP's:*

- 1º : Salário Base + RETP equivalente ao salário mínimo de dez/12 do DIEESE.
- 2º : Reestruturação do Plano de Cargos e Salários (diminuição do número de classes).
- 3º : Criação de Gratificação Especial de Superlotação - GES.
- 4º : 30% a mais, no efetivo da capacidade de funcionários, quando a unidade ultrapassar a lotação normal.
- 5º : Aumento da base de cálculo de 141 UFESP ou o fim do teto da base de cálculo para recebimento do auxílio alimentação.
- 6º : Lei da Saúde Mental (implantação)
- 7º : Equiparação do valor do salário base dos níveis I, II e 111 dos AEVP's com, respectivamente, às classes I, II e 111 dos ASP's.
- 8º : Incorporação do GAEVE do ALE no salário base.
- 9º : Falta de funcionários no sistema prisional (contratação imediata de 3.000 ASP's, 1.000 AEVP's, e contratação para as demais funções).
- 10º : Elaboração e implantação de uma lei orgânica para os servidores do sistema prisional.
- 11º : Agilização na construção das unidades prisionais.

#### *Pauta das Condições de Trabalho e Saúde da Trabalhador:*

- 1º : 5 Trocas de Plantões.
- 2º : Coletes a Prova de Balas individuais para AEVP's, motoristas e Asp's na apresentação de presos e nas sub-portarias.
- 3º : Estrutura Física (manutenção das UP).
- 4º : Saúde Preventiva.
- 5º : Mais agilidade no Departamento Pessoal.
- 6º : Quadro de Pessoal (contratações).
- 7º : Regime de Contenção Feminino.
- 8º : Combate ao Assédio Moral e Sexual.
- 9º : Segurança nos CPP's.
- 10º : Aumento das Folgas.

## **Nota à imprensa**

Em relação às publicações veiculadas pela imprensa, sobre a nota enviada pela Secretaria da Administração Penitenciária (SAP) às redações, informando que uma liminar teria sido expedida pela Justiça, para por fim à greve dos agentes de segurança penitenciária (ASP), temos a informar que:

- 1 – Primeiramente, não recebemos a nota da SAP;
- 2 – O Sindasp-SP não foi notificado pela Justiça e somente irá se pronunciar após qualquer comunicado oficial;
- 3 – Informamos ainda que a greve no sistema prisional continua normalmente;
- 4 – Por fim, comunicamos que a comissão de greve decidiu que as visitas aos detentos ocorrerão normalmente, em todas as unidades prisionais, neste final de semana, sábado (15) e domingo (16).

Presidente Prudente, 14 de março de 2014

**Jornalista Carlos Víto**  
**Assessor de Imprensa do Sindasp-SP**



# A irresponsabilidade é do governo. A greve é dos trabalhadores

Setores da mídia se apresentam contra os trabalhadores; até agora, ninguém quis investigar as causas da greve

Em 11 de março de 2014 finalmente o governo recebeu as entidades representativas dos servidores do sistema prisional paulista para negociar as reivindicações feitas pelos trabalhadores. Para surpresa geral, os representantes do governo já iniciaram a reunião informando que ali seriam discutidas as reivindicações da campanha salarial de 2013. Não bastasse esse despropósito temporal, a proposta trazia itens que não constavam na pauta de reivindicação dos trabalhadores e, mesmo assim, não iriam retroagir. Ou seja: a reunião feita após a data base de 2014 se referia a uma pauta do próprio governo (e não dos trabalhadores), não contemplava questão salarial ou de condições de trabalho, e ainda por cima era do ano passado, embora qualquer benefício que a proposta pudesse abarcar seria válida somente em 2014.

O que o governo esperava? Que os servidores, sufocados por uma política que não valoriza o trabalhador, engolissem quietinhos esse novo sapo goela abaixo?

O governo sabia da disposição da categoria em entrar em greve. A categoria estava em estado de greve desde 13 de novembro de 2013. O SIFUSPESP e o Sindcop avisaram aos representantes do governo naquela reunião que a proposta seria rejeitada pela categoria, pois não contemplava nada que havia sido pedido. Como sempre, apostou na inércia dos trabalhadores e pagou para ver: a nova reunião de negociação, marcada para dia 14, foi “adiada sem nova data”. Pagou pra ver e desta vez viu.

Isso tudo listado até agora não explica a decisão dos servidores de entrarem em greve, mas foi a gota d’água. Os trabalhadores esperaram impacientemente durante 14 meses que o governo apresentasse uma proposta, e a proposta enfim apresentada parece ter sido feita por alguém que sequer leu as reivindicações dos trabalhadores. Alguém que não está minimamente preocupado com a saúde, a segurança e a qualidade de vida dos servidores. Alguém mais interessado em garantir a fidelidade irrestrita dos diretores de unidades com reajuste de 16% do que garantir a continuidade dos serviços oferecendo um reajuste decente aos servidores – e não apenas para os agentes. A proposta foi feita por alguém que menospreza os servidores e sua capacidade de se manifestar.

Agora, depois que o governo desprezou todos os avisos e desrespeitou todas as reivindicações, faz de tudo para ameaçar os trabalhadores e sua legítima mobilização grevista. Nisso, conta com o apoio fiel de setores da mídia que se empenham cotidianamente em soltar mentiras e meias verdades sobre a greve, e até se apressam em chamar toda a categoria de irresponsável.

Se esses setores da mídia cumprissem o bom papel do jornalismo a serviço da sociedade, estariam empenhados não em repercutir as mentiras e discursos antidemocráticos do governo contra a greve; mas sim em investigar o sistema prisional

paulista e descobrir por si só quais as razões que levaram mais de 80% de uma categoria a cruzar os braços, mesmo colocando o próprio pescoço em risco com a paralisação (sim: os grevistas correm risco de serem punidos administrativamente e de contrariarem severamente os interesses de criminosos, organizados ou não – e nesse caso, em quem vocês acham que os criminosos irão revidar, no governador ou no funcionário do sistema, hein?).

Por outro lado, conseguimos apoio de entidades e setores que não esperávamos. A Pastoral Carcerária, por exemplo, defendeu a categoria e a greve em recente nota sobre o sistema. Isso é muito bom para todos, pois os trabalhadores há muito já entendem que o caos no sistema prisional agride, maltrata e mata não apenas os presos, mas os humanos servidores que lá atuam também. Se a Pastoral passa a entender também desta forma, ótimo: que venha para agregar na nossa luta por um sistema prisional decente no estado de São Paulo.

Agradecemos o apoio, todos os apoios que pudermos receber. Os senhores deputados estaduais, nosso Legislativo, também poderia agregar na nossa luta. O Ministério Público também será bem vindo nessa nossa caminhada pelo respeito aos direitos no sistema prisional paulista. Fica o convite. Agradecemos também aos veículos de comunicação sérios que têm agido com responsabilidade diante da nossa mobilização. Agradecemos ao ex-secretário Antonio Ferreira Pinto pelo excelente artigo que escreveu em defesa da nossa mobilização. E agradecemos especialmente a cada servidor que, mesmo diante de tantas ameaças e opressão, se organizaram e realizaram essa greve há tantos anos adiada.

O Sindicato dos Funcionários do Sistema Prisional do Estado de São Paulo reafirma sua convicção de legitimidade do movimento dos funcionários. A mobilização pode trazer transtornos, é claro. Mas os servidores do sistema prisional não são os responsáveis por isso. O único responsável pela falta de valorização dos trabalhadores, pela falta de condições de trabalho, pela recusa em negociar reivindicações dos servidores, pela opressão diária contra os trabalhadores, é o Governo do Estado de São Paulo na pessoa do governador Geraldo Alckmin. Esperamos que a sociedade entenda isso.

Parabéns, servidores do sistema prisional. Sabemos da dificuldade tremenda em organizar uma greve num ambiente opressor em que todos nós trabalhamos, e sabemos o quanto está sendo difícil reivindicar direitos básicos com setores políticos e de comunicação de massa sendo covardemente contrários à luta. Mas os servidores resistem. E isso é muito bom.

Contem com o SIFUSPESP. O sindicato só existe por vocês.

DIREÇÃO DO SIFUSPESP

# **NOTA PÚBLICA DA PASTORAL CARCERÁRIA SOBRE A ATUAL SITUAÇÃO DO SISTEMA PRISIONAL DE SÃO PAULO: DESENCARCERAMENTO OU BARBÁRIE.**

*<http://carceraria.org.br/pastoral-carceraria-divulga-nota-publica-sobre-sistema-prisional-paulista.html#sthash.fx0ZJ9VO.dpuf>*

**“Sofrem ainda com as atrocidades do sistema prisional os próprios agentes penitenciários, que, diante da barbárie, ficam com a ingrata função de administrar os massacres cada vez mais explícitos contra a população carcerária, em péssimas condições de trabalho. Não à toa acabam de entrar em greve, com toda legitimação, para reivindicar a reversão da precarização de seus trabalhos derivada diretamente do encarceramento em massa.” ...**

**“Diante de todos os elementos ora denunciados, é nosso dever alertar a sociedade sobre a tragédia que já está estabelecida no sistema prisional paulista e que poderá, desastrosamente, transbordar para além dos seus muros, caso medidas efetivas para reverter a barbárie carcerária não sejam adotadas imediatamente. Atentos e confiantes em que é possível avançar para uma sociedade sem grades e, até lá, para grades menos desumanas, reivindicamos, mais uma vez, redução imediata e substancial da população prisional de São Paulo e garantia às pessoas presas e a seus familiares da preservação de sua dignidade e de seus direitos básicos.”**

## **Art. 85 da Lei de Execução Penal - Lei 7210/84**

### **LEP - Lei nº 7.210 de 11 de Julho de 1984**

Institui a Lei de Execução Penal .

**Art. 85.** O estabelecimento penal deverá ter lotação compatível com a sua estrutura e finalidade.

**Parágrafo único.** O Conselho Nacional de Política Criminal e Penitenciária determinará o limite máximo de capacidade do estabelecimento, atendendo a sua natureza e peculiaridades.